



pág. 5

PALAVRA DO ARCEBISPO



O desafio da indiferença religiosa e o resgate de uma fé genuína

pág. 2

ARQUIDIOCESE



Cardeal celebra missa na Festa do Divino Pai Eterno 2017

pág. 3

VIDA CRISTÃ



A grande força evangelizadora da Pastoral Familiar

pág. 7

O DESAFIO DA INDIFERENÇA RELIGIOSA



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Certamente, estamos diante de um dos grandes e graves problemas que a modernidade respira. Quais são as raízes do afastamento de Deus tão presentes nos dias de hoje? Em sua mensagem para o Dia Mundial da Paz, de 1º de janeiro de 2016, o papa Francisco tocou na temática da globalização da indiferença como um dos obstáculos a serem vencidos na promoção da paz mundial.

Essa indiferença, no tocante à experiência religiosa, em muito tem a ver com a difusão de conceitos tão nefastos à genuína experiência cristã, tais como a “ideia de Deus”, tão desligada de uma experiência única com Deus-Pessoa, encarnado na história, em Jesus de Nazaré, chamado de “universal-concreto”, como apresentado pelo teólogo Claude Geffré, nos tempos conciliares. Sem a concretude histórica de Jesus, o universal que Ele é como Pessoa Divina pode perder-se numa abstração perigosa.

É necessário lançar luzes sobre o tema da indiferença religiosa que, além de ser um fenômeno sociocultural com amplos desafios teológicos, também é um risco que pode estar presente na vida cotidiana da Igreja, em nossas paróquias, na ação evangelizadora e, sobretudo, quando a Igreja se aproxima das realidades urbanas, tão difíceis, tão desafiadoras e portadoras de uma complexidade própria.

O Catecismo da Igreja Católica constitui uma cristalina verdadeira no tocante à indiferença religiosa: “Pode-se pecar de diversas maneiras contra o amor de Deus: a indiferença negligencia ou recusa a consideração da caridade divina, menospreza a iniciativa (de Deus em nos amar) e nega sua força. A ingratidão omite ou se recusa a reconhecer a caridade divina e a pagar amor com amor” (CIC, n. 2094). Prossegue a Igreja ensinando que a tibieza é uma hesitação ou uma negligência em responder ao amor divino. Aqui o homem corre o risco de recusar-se a se entregar ao dinamismo da caridade. Acrescenta que “a acídia ou preguiça espiritual chega a recusar até a alegria que vem de Deus e a ter horror ao bem divino. O ódio a Deus vem do orgulho. Opõe-se ao amor de Deus, cuja bondade nega, e atreve-se a maldizê-lo como aquele que proíbe os pecados e inflige as penas” (CIC, n. 2094).

Pela indiferença religiosa, a pessoa humana se fecha a Deus. Diretamente, por meio do ateísmo, ou indiretamente, por meio do relativismo religioso e da não aceitação serena das orientações e determinações da vida eclesial para a prática ordinária da fé cristã. Olha-se com desconfiança para tudo o que provém da autoridade eclesiástica em matéria de Fé. Em decorrência disso, logo se vê cristãos participarem de outros movimentos religiosos paralelos à vida da Igreja. Essa recusa à Caridade faz criar na pessoa humana também um certo isolamento individualizante. É preciso a profecia da superação da indiferença e do isolacionismo.

O homem do nosso tempo carece dos grandes elementos explicativos da fé que professa. Uma Fé explicada é o início para uma Fé vivida. Se no passado das primeiras comunidades do cristianismo o testemunho dos seguidores do Crucificado, a escuta da Palavra e a fração do Pão – expressões da beleza da novidade cristã –, associados à simplicidade da vida dos primeiros cristãos, eram, em geral, suficientes para converter multidões, nos tempos atuais, o diálogo com a racionalidade, ao menos em solo ocidental, é condição fundamental e desafiadora para que a mensagem cristã invada as mentalidades, preencha a vida de verdadeiro e autêntico sentido.

Portanto, faça-se renascer, no homem contemporâneo, o Deus vivo, adormecido em meio a tantas cinzas que são jogadas sobre a experiência de Fé. E volte-se a viver uma religiosidade genuína, a armazenar dentro de si uma certeza de que os ventos não derrubarão o sólido edifício do grande dom de Deus recebido no Batismo: a Fé.

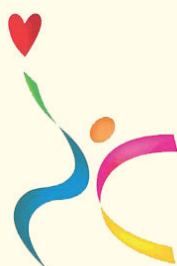
Editorial

Julho é um mês de férias para boa parte das pessoas, e muitos se distanciam do cotidiano para descansar. Neste mês, a intenção de oração do papa Francisco remete a um afastamento. No entanto, não se trata de descanso ou revigoramento, mas, sim, de uma realidade inerente a todos nós cristãos: o afastamento da fé. Somos chamados a ser testemunho e caminho para redescoberta da vida cristã. Isso é o que Dom Moacir também vai ressaltar em *Vida Cristã*, mostrando a importância do trabalho e a missão da Pastoral Familiar. Em *Arquidiocese*

em *Movimento*, o destaque é para a presença do Cardeal Dom Sérgio da Rocha, na missa de encerramento da Festa em Louvor ao Divino Pai Eterno 2017. A *Catequese do Papa* e a *Palavra do Arcebispo* são um convite à leitura atenta e amorosa dos ensinamentos de nossos pastores, que iluminam a formação e o amadurecimento na vida de fé. Esta edição pretende, mais uma vez, suscitar o “encontro” do povo de Deus, que é Igreja Viva de Cristo!

Boa leitura!

Encontro nacional



2ª Peregrinação da Juventude Claretiana



Padre Alcimar Lima Silva e jovens claretianos

De 14 a 16 de julho, a Paróquia Imaculado Coração de Maria, do Setor Central, receberá a 2ª Peregrinação da Juventude Claretiana do Brasil. Criado em 2010, o movimento é representado por 35 grupos, distribuídos por 26 paróquias em todo território brasileiro, e busca conciliar assuntos relacionados ao próprio jovem, ao meio em que ele vive e à espiritualidade Claretiana.

A Juventude Claretiana é um movimento pastoral dentro da Igreja Católica, que visa ajudar jovens e adultos a atuar como protagonistas no mundo de hoje. Por meio de experiências novas e de cunho missionário, e guiados pela espiritualidade de Santo Antônio Maria Claret, o movimento quer ser semente viva lançada no coração de muitos. É um movimento diferente, ativo e atuante, que procura passar a todos a imagem de uma Igreja jovem, preparada, direcionada a acolher e disposta a ajudar nas diversas dificuldades que o jovem enfrenta.

Para a coordenadora da peregrinação, Francielle Braga, está sendo uma alegria muito grande organizar o evento. “A peregrinação não

irá acontecer apenas nos três dias de encontro. Nós já a estamos vivendo a cada dia, ou pelo menos tentando vivê-la, buscando, em cada momento das nossas vidas, seguir os ensinamentos e exemplos missionários de Santo Antônio Maria Claret. De acordo com padre Alcimar Lima Silva, missionário claretiano, “é muito importante receber esse encontro nacional da Juventude Claretiana porque é um momento de reaproximação do carisma com a juventude”.

No dia 14, o encontro terá início às 19h, na Paróquia Imaculado Coração de Maria, e, no dia seguinte, prosseguirá nesse mesmo local, o dia todo. Já no dia 16, às 6h, o grupo caminhará para Trindade, saindo da paróquia. Os frutos dessa caminhada são colhidos ano a ano, em testemunhos, conversões e mudanças concretas de vida, como ressalta Francielle.

Quem quiser participar do encontro deve ter idade mínima de 14 anos. As inscrições são no valor de R\$ 20,00, e podem ser feitas pelo site www.juventudeclaretiana.com.

É muito importante receber esse encontro nacional da Juventude Claretiana porque é um momento de reaproximação do carisma com a juventude

Missa Solene em Trindade é celebrada pelo cardeal Dom Sergio

MARCOS PAULO MOTA

No último domingo, 2, às 8h, a Missa Solene da Festa do Divino Pai Eterno, que neste ano teve como tema “Maria, serva humilde e fiel ao Pai Eterno”, foi presidida pelo cardeal arcebispo de Brasília e presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Dom Sergio da Rocha. Durante a celebração para milhares de fiéis, ele enfatizou que o motivo maior da festa e da romaria a Trindade é o Pai Eterno. “Nós, que aqui estamos, trazemos o coração aberto e a confiança e esperança em Deus. Devemos, portanto, rezar não só por nós, mas também por tanta gente que pede as nossas orações”. O presidente da celebração convidou o povo a uma reflexão sobre as atitudes que se têm no decorrer da nossa vida. “Nós, reunidos aqui como Igreja, durante o ano, estamos unidos com a Igreja, com a nossa comunidade? É para isso que somos chamados: continuar a caminhada unidos com Cristo”, disse Dom Sergio.

No final da celebração, o arcebispo de Goiânia, Dom Washington Cruz, lançou Carta Pastoral para o povo de Deus presente em nossa Arquidiocese, com o título *Creio em Deus em Pai*. A carta – já destacada na edição anterior do *Jornal Encontro Semanal* (retificamos que é a 15ª) – traz uma reflexão do arcebispo so-



Foto: Rudger Remigio

bre o amor paterno de Deus. Durante o lançamento, Dom Washington disse que sempre teve vontade de escrever uma carta contando a história da devoção ao Divino Pai Eterno e aprofundar seus aspectos. Ele ainda compartilhou como teve a inspiração para escrevê-la. “Nos últimos três anos, eu tive períodos de enfermidades, e foi justamente quando brotou essa carta pastoral. O amor paterno de Deus, é sobre isso que quero refletir”.

Estiveram também presentes na celebração os bispos auxiliares da Arquidiocese de Goiânia, Dom Levi Bonatto e Dom Moacir Silva Arantes; Dom Eugène Rixen, bispo diocesano de Goiás; Dom Guilherme Antônio Werlang, bispo da Diocese de Ipameri; padre Robson de Oliveira, superior provincial dos missionários redentoristas em Goiás; padre Edinísio Pereira, reitor do Santuário Basílica do Divino Pai Eterno, entre outros padres.



Segundo balanço oficial, quase três milhões de fiéis passaram por Trindade durante os dez dias de festa.

Matriz da cidade de Gameleira de Goiás festeja seus padroeiros

Dom Moacir Silva Arantes, bispo auxiliar da Arquidiocese de Goiânia, presidiu, no último dia 30, o primeiro dia da Novena de Nossa Senhora Aparecida e São Sebastião, na cidade de Gameleira de Goiás, que fica a pouco mais de 80 km da capital. Durante sua homilia, o bispo explicou o motivo de pedirmos as graças e bênçãos de Deus pela intercessão dos santos. “Quando nos colocamos diante dos santos, na verdade nos colocamos diante das maravilhas que Deus fez na vida deles e que pode fazer nas nossas vidas”, disse ele. Por meio do testemunho dos santos, também é possível perceber a necessidade de abrímos o coração para a ação divina.

O trecho do Evangelho do dia (Mt 8,1-4), que relatou a cura de um leproso por Jesus, suscitou profunda reflexão. Em sua homilia, Dom Moacir enfatizou o amor de Deus por nós e o amor que devemos ter por Deus. “Quem ama, encontra um jeito; quem não ama, arruma uma desculpa”. Ele ainda completou, dizendo que a confiança é fruto do amor. Após a celebração, aconteceu a tradicional quermesse, momento de confraternização e vivência comunitária.



Foto: Rudger Remigio

Celebrada primeira missa na Câmara de Goiânia



No dia 21 de junho, na Câmara dos Vereadores, durante a sessão especial em comemoração ao Dia da Juventude Católica, proposta por Kleybe Moraes, o vereador anunciou seu requerimento para a celebração de uma missa mensal na Câmara, que acontecerá toda primeira segunda-feira. Segundo o vereador, o motivo de se pedir essa missa foi em virtude do atual momento político em que vive o país. Ele ainda destacou que a missa se destina a todos os funcionários da Câmara e pediu o apoio dos outros vereadores.

A primeira missa na Câmara Municipal de Goiânia aconteceu no último dia 3, dia em que Igreja celebra São Tomé. A missa foi presidida pelo padre Ronaldo Rangel, coordenador do Setor Juventude da Arquidiocese de Goiânia. Em sua homilia, ele disse que se Cristo não for o fundamento da casa, seja em qualquer âmbito, essa casa não pode subsistir. “Este é o nosso desejo: que a Palavra de Deus, o próprio Cristo, seja o fundamento de cada um aqui nesta casa”.

Enfim, casal poderá dar sepultura cristã a filho abortado espontaneamente

Um casal em Hong Kong finalmente recebeu a autorização para dar uma sepultura cristã ao filho que perderam naturalmente com 15 semanas de gestação. O corpo do menino, a quem deram o nome Wally, estava no hospital desde abril. Kevin, o pai do bebê, disse à BBC: “Estamos aliviados. É um sentimento agriado, mas estou aliviado porque tivemos um bom desfecho”. “Finalmente, poderemos enterrar o nosso bebê com a dignidade e o respeito que merece”, acrescentou.

De acordo com a legislação vigente, os corpos dos bebês que ainda não completaram as 24 semanas de gestação não são entregues às famílias, mas são considerados “resíduos hospitalares” e são descartados conforme as normas do Depar-

tamento de Proteção do Meio Ambiente. Kevin e a sua esposa Ângela – pseudônimos para preservar a sua privacidade – receberam a autorização para levar o corpo depois que a Diocese Católica de Hong Kong os autorizou a enterrá-lo no cemitério “Anjo da Guarda”, localizado na zona leste da cidade.

O aborto espontâneo de Ângela ocorreu em abril e, logo depois de chegar ao hospital, Kevin segurou o corpo do seu filho morto durante 7 horas. Ele recorda que as enfermeiras foram bondosas e lhe ofereceram vestir o pequeno. Os problemas, assinala a BBC, começaram quando o casal pediu o corpo do menino para enterrá-lo. “Quando disseram no hospital que o nosso filho estava sob o poder deles, ficamos impressionados. Se você tem um parente que



Foto: Divulgação

morre e o governo confisca o corpo, você só se sentirá bem quando isso tiver uma solução”, disse Kevin.

Eles receberam a autorização do hospital em maio, várias semanas depois da perda. O centro de saúde lhes deu o corpo e sugeriu que o levassem a um crematório de animais de estimação, uma sugestão que rejeitaram imediatamente. A solução, explicou Kevin, foi oferecida

pela Igreja e é semelhante ao que o cemitério muçulmano faz em Hong Kong há várias décadas. “Acredito que isso não deve estar disponível apenas para pessoas de determinados credos ou de certos ambientes. Gostaria de ver o governo mudar essa política ou que os legisladores mudassem as leis”, concluiu.

Fonte: Agência Católica de Informação (ACI Digital)

Se você tem um parente que morre e o governo confisca o corpo, você só se sentirá bem quando isso tiver uma solução

Solenidade de São Pedro e São Paulo



Foto: Rüdiger Bernigjo

A Igreja celebrou, no último domingo, 2, a Solenidade de São Pedro e São Paulo, dois apóstolos pilares da fé católica, principais líderes da Igreja primitiva. Também esse dia é conhecido como o “Dia do Papa”, exaltando-se a sucessão de Pedro, investido da dignidade de primeiro papa, tendo sido instituído pelo próprio Cristo na passagem “Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja” (Mt 16,18). Paulo é considerado o maior missionário da Igreja, testemunho vivo de conversão e amor a Cristo.

Dom Moacir S. Arantes, bispo auxiliar da Arquidiocese de Goiânia, celebrou a solenidade na Paróquia São Pedro, no Bairro Feliz. A celebração teve início às 19h, com uma procissão. Em sua homilia, o bispo fez alusão às realidades da vida, nas quais, muitas vezes, é preciso passar por períodos de escuridão. Mas, assim como a luz dos postes ilumina a rua, Jesus é a luz que ilumina a vida do cristão.

O bispo também destacou o forte exemplo do apóstolo Pedro, como rocha firme, cuja fé foi edificada na Palavra de Deus, e disse que também os fiéis são chamados a crer de forma madura, em prol do crescimento espiritual, e no convívio com os irmãos; caso contrário, correm o risco de tornarem-se pedras de tropeço, perdidas pelo caminho. Ele ainda ressaltou a humanidade dos apóstolos, que alcançaram a santidade pela aceitação da vontade de Deus em suas vidas, e, com o coração aberto, acolheram o chamado.

Igreja quer ouvir os jovens

Em 2018, será realizada a XV Assembleia Ordinária do Sínodo dos Bispos, com o tema “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”. De acordo com o bispo de Imperatriz (MA) e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Dom Wilson Basso, existem três maneiras de os jovens brasileiros participarem. **Primeiro, respondendo ao questionário**, que já foi encaminhado a todas as dioceses do Brasil, e enviando-o até 31 de julho, pelo e-mail synodos@cnbb.org.br. **A segunda maneira** saiu na semana passada: os jovens poderão participar diretamente pelo site do Sínodo e lá poderão dar suas respostas”, indica Dom Wilson. Com o website, os jovens receberão informações e vão poder também interagir no caminho de preparação para o encontro. Já a **terceira maneira de colaboração** é com a partilha de experiências da juventude e expectativas para o Sínodo. Isso poderá ser feito pelo Facebook, com publicações usando a hashtag #popeasks.



Foto: Reprodução



Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Integral

ateneudombosco.com.br

ATENEU
DOM BOSCO

Redescobrir a fé na beleza da vida cristã

TALITA SALGADO

Um assunto recorrente em diversas ocasiões da vida humana é a fé. Diante do bombardeio de notícias ruins nos meios de comunicação, não é raro ouvir comentários do tipo: “O mundo está perdido!”; “Meu Deus, o que está acontecendo com as pessoas?”; “Perdi a fé no ser humano”, e por aí vai. Se de um lado se percebe uma crescente busca e necessidade de Deus, o contrário também é verdadeiro: um distanciamento da fé também ocorre. E não é preciso ir longe, muitas vezes, na própria família, encontramos aqueles que se afastaram da fé, que perderam a intimidade com Deus ou que simplesmente afirmam não crer em nada, além dos fatos. Aí pode-se questionar: Mas eu creio, vou às missas frequentemente, tenho uma boa vida de fé, não me diz respeito a fé do outro!

Bem, a fé realmente é algo pessoal. A experiência de Deus também. Porém, o distanciamento da fé dos irmãos e irmãs nos importa, e muito, pois faz parte da missão cristã dar testemunho do amor divino. A relevância do assunto é mundial, tanto que a intenção de oração do papa Francisco para o mês de julho é que rezemos “pelos nossos irmãos que se afastaram da fé, para que, por meio da nossa oração e do nosso testemunho evangélico, possam redescobrir a proximidade do Senhor misericordioso e a beleza da vida cristã”.

Em entrevista, padre Arthur Freitas, coordenador da Ação Missionária e Nova Evangelização, Catequese e Iniciação Cristã, da Arquidiocese de Goiânia, ajuda a compreender e suscita a reflexão do porquê, na maioria das vezes, o afastamento da fé acontece, como compreender a fé e qual o papel de cada um no processo de redescoberta e despertar da fé.

Padre Arthur, pela sua experiência, o que geralmente leva as pessoas a se afastarem da fé?

O primeiro motivo é um fenômeno que acontece com todo mundo, e não somente em relação à fé, que é a questão da crise de sentido, de significado, uma dificuldade de entender aquilo que somos e para que somos. Essa é uma questão que causa distração, tira o foco do que é essencial para coisas secundárias. A segunda questão é o subjetivismo e o que deriva dele, como o hedonismo, individualismo e o relativismo, cada vez mais crescente. Todos esses “ismos” causam a despersonalização, fecham o homem em si mesmo, evitando a crença em algo maior ou acima dele. E um terceiro ponto é o fraco testemunho dos que creem, o que leva as pessoas a acreditarem menos ainda ou a deixarem de crer, o contratestemunho, assim podemos dizer.



Foto: Rüdiger Remigio

“

O importante da fé é a intensidade da adesão que se dá à ela. Não se pode crer mais ou menos. Ou se crê ou não.

O que podemos entender por “ter fé”?

Ter fé é uma livre adesão de vontade e de inteligência a Deus, que nos chama; portanto, é algo pessoal. Mas o Catecismo da Igreja Católica também nos diz que a fé é um ato pessoal, uma resposta livre do homem à proposta de Deus que se revela. No entanto, não é um ato isolado. Ninguém pode acreditar sozinho, tal como ninguém pode viver só. A fé cristã, embora seja algo pessoal, é também uma fé comunitária, naquilo que foi transmitido pela Igreja.

É possível medir a fé?

A fé não é algo que se mede. O importante da fé é a intensidade da adesão que se dá à ela. Não se pode crer mais ou menos. Ou se crê ou não. Quando dizemos que uma pessoa tem muita ou pouca fé, na verdade, nos referimos à maneira como a pessoa vive a fé que diz ter, se transmite um bom ou um medíocre testemunho.

A visão que cada pessoa constrói de Deus pode influenciar na maneira com que ela vive a Fé?

Sem dúvida nenhuma, a visão que nós temos de Deus, a partir da nossa experiência, interfere muito na nossa maneira de viver a fé, não só na experiência pessoal, mas também na experiência dos outros. Como a experiência que eu tive

quando criança, ao ver a fé dos meus pais, dos meus avós, das pessoas próximas, do meu catequista, do meu pároco. Então, na medida em que eu vou crescendo e vou vendo também a experiência de fé da minha comunidade, daqueles que me cercam, eu vou criando ou formando em mim uma imagem, uma visão de Deus. É claro que o mais forte é a minha experiência pessoal, mas a experiência comunitária daqueles que estão ao meu redor também é muito forte. Logo, precisamos tomar bastante cuidado e ter atenção ao modo como estamos vivendo e dando testemunho da fé, sobretudo para as gerações mais novas, porque essas experiências podem ser decisivas nas escolhas referentes à fé e na relação atual com o outro.

Qual a importância da vida de comunidade e da vida sacramental para a fé?

Ambas são de extrema importância para uma vida de fé saudável e crescente. A vida em comunidade é que nos dá sustento e amparo diante das dificuldades, das provações, das dúvidas de fé. A comunidade é um dom de Deus, aliás o próprio Jesus já havia dito que o amor fraterno é o elemento principal para quem quer crescer e amadurecer na fé. A vida sacramental é o alimento da fé, é o alimento que nos traz a graça. Como a fé é um dom e graça de Deus, ela precisa ser mantida, alimentada e fortalecida. Também pela graça divina, nós reconhecemos que os sacramentos são essa graça que Deus nos dá para alimentar a nossa fé.

Como cada um de nós pode fazer a diferença na manutenção da fé católica?

É papel de todos os membros da Igreja manter a fé e transmiti-la. E aqui nós podemos dar duas direções importantes: a missão de discípulos e missionários. O discípulo é aquele que aprende do mestre, que faz a experiência pessoal, constante, contínua, diária, que está aos pés do Senhor ouvindo a Palavra. O Senhor nos oferece elementos importan-

tes para sermos discípulos: conhecimento e estudo da Palavra e da doutrina e aprofundamento na vida cristã. A partir disso, somos também chamados a ser missionários, viver o apostolado, ou seja, transmitir a fé para que ela se mantenha e cresça no mundo fora de mim. Então, além de ter de Cristo recebido e em Cristo ter feito contínua experiência do amor divino, sou chamado a colocá-la em prática e a levá-la aos demais, testemunhando, tanto pela pregação verbal, mas, principalmente, pela pregação na ação, pelos gestos, pela atitude, pelo comportamento, pela defesa daquilo que é bom segundo a vontade de Deus.

Como lidar com uma pessoa próxima a nós que se afastou da fé?

Para responder essa pergunta, não podemos considerar que todas as pessoas se afastaram da fé pelo mesmo motivo. Por isso, é preciso ter bastante cuidado para não buscar um método que se aplica em todos os casos. Existem outras posturas que devem ser aplicadas em certas situações, pois, guardadas as devidas diferenças, o próprio espírito de Deus é que completa a obra. Então, o que seria muito importante, em todos os casos, são as iniciativas de evangelização, que devem brotar da oração, porque é a graça de Deus que primeiro atua. Então se eu pretendo conduzir alguém de novo à experiência da fé, eu preciso começar pela oração. Depois disso, o segundo elemento é o testemunho da caridade. O testemunho de quem pretende levar o outro à fé é fundamental, senão suas palavras depois se tornam vazias. Nós precisamos começar por uma vivência de fé autêntica, para que as pessoas vejam o bem que a fé nos faz e pode fazer a elas. Embora tenham tido uma experiência negativa em relação à fé, em relação a Deus e em relação à Igreja, é possível que elas façam uma nova experiência, diferente. Tendo feito isso, o processo de oração, intercessão e o testemunho, é preciso considerar o processo a partir da realidade própria da pessoa, o que a levou ao afastamento da fé, quais as causas, quais foram as consequências e o que isso produziu nela.

“

É papel de todos os membros da Igreja manter a fé e transmiti-la. E aqui nós podemos dar duas direções importantes: a missão de discípulos e missionários.

É mais fácil ser santo do que criminoso!

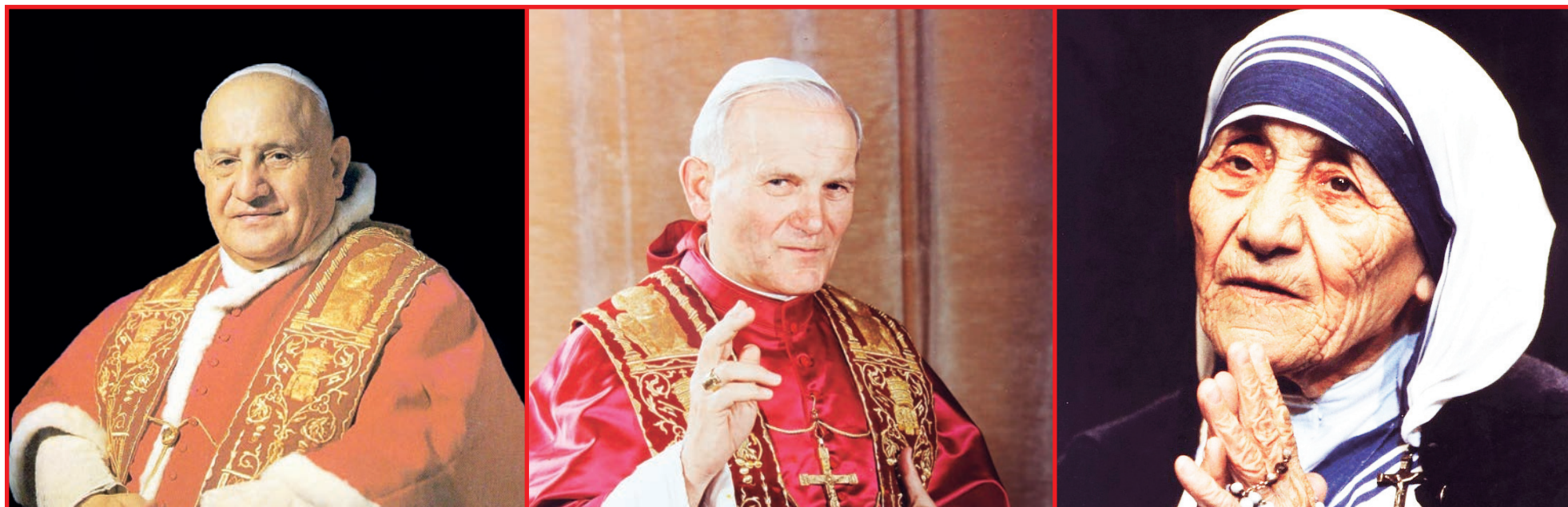


Foto: Divulgação

Prezados irmãos e irmãs!

No dia do nosso Batismo ressoou para nós a invocação dos santos. Naquele momento, muitos de nós éramos crianças, levados no colo dos pais. Pouco antes de fazer a unção com o Óleo dos catecúmenos, símbolo da força de Deus na luta contra o mal, o sacerdote convidou toda a assembleia a rezar por aqueles que estavam prestes a receber o Batismo, invocando a intercessão dos santos. Aquela era a primeira vez que, durante a nossa vida, nos concediam essa companhia de irmãos e irmãs “mais velhos” – os santos – que passaram pelo nosso próprio caminho, que conheceram as nossas mesmas dificuldades e vivem para sempre no abraço de Deus. A Carta aos Hebreus define essa companhia

que nos circunda, com a expressão “multidão de testemunhas” (12,1). Assim são os santos: uma multidão de testemunhas.

Na luta contra o mal, os cristãos não se desesperam. O cristianismo cultiva uma confiança incurável: não acredita que as forças negativas e desagregadoras possam predominar. A última palavra sobre a história do homem não é o ódio, não é a morte, não é a guerra. Em cada momento da vida, somos ajudados pela mão de Deus, e também pela presença discreta de todos os crentes que “nos precederam com o sinal da fé” (Cânone Romano). A sua existência nos diz, antes de tudo, que a vida cristã não é um ideal inacessível. E, ao mesmo tempo, nos conforta: não estamos sozinhos, a Igreja é composta por inúmeros irmãos, muitas vezes anônimos, que nos precederam e

que pela ação do Espírito Santo participam nas vicissitudes de quantos ainda vivem aqui na terra.

A do Batismo não é a única invocação dos santos que marca o caminho da vida cristã. Quando dois noivos consagram o seu amor no sacramento do Matrimônio, invoca-se de novo para eles – dessa vez como casal – a intercessão dos santos. E essa invocação é fonte de confiança para os dois jovens que partem para a “viagem” da vida conjugal. Quem ama verdadeiramente tem o desejo e a coragem de dizer “para sempre” – “para sempre” –, mas sabe que tem a necessidade da graça de Cristo e da ajuda dos santos para poder levar a vida matrimonial para sempre. Não como alguns dizem: “enquanto o amor durar”. Não: para sempre! Caso contrário, é melhor que não se case. Ou para sempre ou nada. Por

isso, na liturgia nupcial, invoca-se a presença dos santos.

Nos momentos difíceis, é preciso ter a coragem de elevar o olhar para o céu, pensando nos numerosos cristãos que passaram pelas tribulações e conservaram brancas as suas vestes batismais, lavando-as no sangue do Cordeiro (cf. Ap 7,14): assim diz o Livro do Apocalipse. Deus nunca nos abandona: cada vez que tivermos necessidade, virá um dos seus anjos para nos animar e para nos infundir a consolação. “Anjos” às vezes com um rosto e um coração humanos, porque os santos de Deus estão sempre aqui, escondidos no meio de nós. Isso é difícil de entender e até de imaginar, mas os santos estão presentes na nossa vida. E quando alguém invoca um santo ou uma santa, é justamente porque se encontra próximo de nós.

Presente ao mundo

Inclusive os sacerdotes conservam a recordação de uma invocação dos santos, pronunciada sobre eles. É um dos momentos mais emocionantes da liturgia da ordenação. Os candidatos deitam-se no chão, com o rosto virado para baixo. E toda a assembleia, presidida pelo bispo, invoca a intercessão dos santos. Um homem ficaria esmagado sob o peso da missão que lhe é confiada, mas ouvindo que o Paraíso inteiro o protege, que a graça de Deus não faltará porque Jesus permanece sempre fiel, então ele pode partir sereno e encorajado. Não estamos sozinhos.

E o que somos nós? Somos pó que aspira ao céu. Frágeis nas nossas

forças, mas é poderoso o mistério da graça que está presente na vida dos cristãos. Somos fiéis a esta terra, que Jesus amou em cada instante da sua vida, mas sabemos e queremos esperar na transfiguração do mundo, no seu cumprimento definitivo onde finalmente já não haverá lágrimas, maldade, sofrimento.

Que o Senhor conceda a todos nós a esperança de ser santos. Mas alguns de vós poderão me perguntar: “Pai, é possível ser santo na vida de todos os dias?”. Sim, é possível. “Mas isso significa que devemos rezar o dia inteiro?” Não, quer dizer que tu deves cumprir o teu dever ao longo do dia: rezar, ir ao trabalho, proteger os teus

filhos. Mas é preciso fazer tudo com o coração aberto a Deus, de modo que o trabalho, até na enfermidade e no sofrimento, inclusive no meio das dificuldades, permaneça aberto a Deus. E assim é possível ser santo. Que o Senhor nos dê a esperança de ser santos. Não pensemos que é algo difícil, que é mais fácil sermos delinquentes do que santos! Não. Podemos ser santos, porque o Senhor nos ajuda; é Ele que nos assiste.

É o grande presente que cada um de nós pode oferecer ao mundo. Que o Senhor nos conceda a graça de crer tão profundamente nele, a ponto de nos tornarmos imagem de Cristo para este mundo. A nossa história tem ne-

cessidade de “místicos”: de pessoas que rejeitam qualquer domínio, que aspiram à caridade e à fraternidade. Homens e mulheres que vivem aceitando até um quinhão de sofrimento, porque assumem o cansaço do próximo. Mas sem esses homens e mulheres, o mundo não teria esperança. Por isso, faço votos a fim de que vós – e também eu – recebamos do Senhor o dom da esperança de sermos santos.

Obrigado!

+ Francisco

Audiência Geral.
Praça São Pedro, 21 de junho de 2017

Espaços Planejados. com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil
Infantil I, II e III

Ensino Fundamental
1º ao 9º ano

Ensino Médio
1º, 2º e 3º séries

Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima

Av. K, nº 108, St. Aeroporto
Goiânia/GO

62 3213 3022

www.agostiniano.com

colégioagostiniano@hotmail.com

Colégio Agostiniano

Colégio Agostiniano

A busca por uma Pastoral Familiar organizada, afetiva e efetiva

“Em toda diocese se requer uma Pastoral Familiar intensa e vigorosa para proclamar o Evangelho de Família, promover a cultura da vida e trabalhar para que os direitos das famílias sejam reconhecidos e respeitados” (Papa Bento XVI, V Conferência de Aparecida, 2007).

DOM MOACIR SILVA ARANTES
Bispo auxiliar de Goiânia

Existem, em nossa Arquidiocese, muitas experiências bonitas, marcantes e profundamente evangelizadoras das famílias. São comunidades de vida, grupos de casais, movimentos familiares, pessoas comprometidas que, cada um a seu modo, procuram valorizar, defender e ajudar as famílias. No entanto, desde São João Paulo II, os papas nos alertam que nenhuma dessas iniciativas substitui a importância de uma Pastoral Familiar afetiva, efetiva e organizada.

Na Pastoral Familiar, a responsabilidade da evangelização das pessoas em seus relacionamentos familiares não está ligada a um carisma, mas à própria missão da comuni-

dade paroquial, conduzida por um pastor – seu pároco ou vigário paroquial. Assim, é preciso uma Pastoral Familiar organizada e, como já lembramos em artigo anterior, entrosada com todos os outros movimentos, associações, comunidades de vida, que também cuidam de setores da vida familiar no território paroquial.

Sabemos que nenhuma organização garante, por si só, a concretização dos objetivos e metas estabelecidos pela ação evangelizadora, mas é certo que um mínimo de organização é fundamental para se caminhar com passos seguros e controláveis em direção ao atendimento às famílias.

A Comissão Nacional da Pastoral Familiar do Brasil (CNPFB), organismo pertencente à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB),

propõe uma estrutura inicial concretizada na forma de comissão ou equipe paroquial e arquidiocesana. Tal estrutura é instrumento de que se serve a Igreja local para cumprir sua missão na ação evangelizadora, no acompanhamento, orientação,

ajuda e apoio às famílias.

As comissões ou equipes (paroquial e arquidiocesana) têm a função de refletir, animar, planejar e coordenar a Pastoral Familiar na paróquia ou arquidiocese.

CARACTERÍSTICAS

1. Acolher com amor e simplicidade todas as pessoas, casais, movimentos, serviços, instituições e organizações que trabalham em favor das famílias ou a promovam, na paróquia e na arquidiocese;
2. Animar, estimular e apoiar o trabalho de todos na Pastoral Familiar diocesana ou paroquial;
3. Estabelecer orientações e linhas comuns para a ação pastoral no território arquidiocesano e paroquial;
4. Servir de elo entre as diversas estruturas existentes: família-grupo-comunidade; comunidade-paróquia; paróquias-setores da diocese; pastorais, movimentos, associações.

Objetivos das comissões ou equipes

ARQUIDIOCESANA

Conhecer a realidade familiar por meio de estudos feitos a respeito da situação e das necessidades das famílias; fazer levantamento dos trabalhos que estão sendo realizados nas paróquias e na arquidiocese e ajudar a compor planejamento de ações (paroquial e arquidiocesano), para evitar conflitos de datas e atividades; refletir constantemente sobre a realidade familiar à luz do Evangelho e do magistério; promover a formação e capacitação de agentes da Pastoral Familiar e das famílias, entre outros.

É responsabilidade do arcebispo, ou daquele a quem ele delegar, constituir a comissão arquidiocesana de Pastoral Familiar.

PAROQUIAL

Coordenar e executar ação evangelizadora da Pastoral Familiar no território paroquial; organizá-la na paróquia e atingir, progressivamente, todas as comunidades; auxiliar as lideranças das comunidades para que elas possam animar a evangelização e o cuidado com as famílias no seu território; colaborar com o pároco no planejamento das ações evangelizadoras em favor da família e estabelecer prioridades, levando em consideração as diretrizes e orientações traçadas pela Igreja do Brasil (CNBB) e Arquidiocese.

É responsabilidade do pároco ou administrador paroquial (ou o eclesiástico a quem delegar) constituir a comissão ou equipe paroquial de Pastoral Familiar, podendo contar com o apoio da comissão arquidiocesana.

PUC NOTÍCIAS

Abertas inscrições para o Novo Vestibular

A PUC Goiás está com inscrições abertas para o Novo Vestibular 2017/2, que oferece 1.790 vagas para 41 cursos da instituição, entre licenciaturas, bacharelados e superiores em tecnologia. O prazo para se inscrever vai até 25 de julho, pelo site pucgoias.edu.br, onde o edital do certame também está disponível. Até o dia 20 de julho, as inscrições custam R\$ 110. De 21 a 25 de julho, o valor passa a ser R\$ 150. A prova será aplicada no dia 29 de julho, às 13 horas. O resultado da primeira chamada será divulgado no dia 3 de agosto. Os aprovados começam a estudar também em agosto.



www.pucgoias.edu.br

Pontifícia Universidade Católica de Goiás // Av. Universitária 1.440, Setor Universitário, Goiânia-GO | Fone 3946-1000

Escola de Formação da Juventude projeta expansão para o semestre

Forte referência para jovens da Região Leste de Goiânia, a Escola de Formação da Juventude (EFJ) da PUC Goiás desenvolve atividades para o protagonismo juvenil, a inclusão social e qualificação profissional da comunidade, atendendo jovens de 14 a 29 anos. A instituição encerra o semestre com 215 alunos, sendo mais de 110 diplomados em diferentes cursos no mês de junho.

“Foi um ótimo semestre para a escola e fomos além da expectativa, com novos cursos (Inglês Básico e Auxiliar Administrativo)”, explica o coordenador da EFJ, José Fernando Duarte. Além dos cursos citados, os alunos contaram, neste semestre, com turmas de Informática Básica, Informática Intermediária, Informática Avançada, Internet das Coisas e Teatro. Além da formação em sala de aula, a escola tem foco em diversos projetos permanentes, como o Projeto de Vida, que trabalha temas transversais; o Projeto Integra Mais, que envolve os pais dos alunos em reuniões e palestras; e o Projeto Escola Integrada, que leva debates para as escolas da Região Leste.



“O maior ganho que observo para os alunos é o comportamento deles em casa, as relações interpessoais, a questão do respeito à diferença e o respeito aos pais, além da conquista do primeiro emprego”, frisa.

A escola conta com o apoio de voluntários e parcerias para o oferecimento de cursos e a execução dos projetos. “Estamos funcionando praticamente 100% com a universidade.

Nossos voluntários são acadêmicos e professores da PUC Goiás”, ressalta. Para participar, é necessário apenas a vontade de compartilhar conhecimento. Para o próximo semestre, a expectativa é que uma turma de Francês Básico seja iniciada, além do curso de Iniciação Musical e de um Preparatório para o Enem, em iniciativa inédita na escola. As inscrições para o semestre começam no dia 1º de agosto.



[f/pucgoias](https://www.facebook.com/pucgoias) [i/pucgoias](https://www.instagram.com/pucgoias)

Um bom terreno dá bons frutos

“O semeador saiu para semear”

PADRE JOÃO CÉSAR SOUSA LOBO
Seminário Interdiocesano São João Vianney

Neste 15º Domingo do Tempo Comum, a liturgia vem nos alertar para a importância da Palavra de Deus, a fim de que o nosso coração seja um terreno fértil, uma terra boa. Na leitura, Jesus usa a imagem do semeador. As sementes são a Palavra de Deus anunciada. Em relação ao terreno, cada um é diferente. É interessante notar, no texto, não somente a realidade de cada terreno, mas, sim, a insistência e perseverança do semeador.

A leitura é um grande ensinamento para todos os evangelizadores, pois, muitas vezes, desistimos de semear, por achar que tal “terreno” é infértil, tem muitas “pedras, espinhos” etc. Até usamos a desculpa: “Com certas pessoas não adianta falar, pois, quando falamos, entra por um ouvido e sai pelo outro”. É quando nos enganamos, pois nossa missão é, primei-



(Mt 13,3b)

ramente, ser um terreno bom, para assim dar bons frutos, e devemos também confiar no poder da Palavra anunciada, que não é nossa.

Hoje, vemos as pessoas muito interessadas em dar frutos, mas, infelizmente, somente no aspecto profissional e financeiro. Muitos são avaliados e avaliam somente nessas dimensões. Até mesmo muitos discursos, que dizem ser cristãos, reforçam esse pensamento, em que a graça de Deus está a serviço da prosperidade financeira e profissional. Mas os frutos que Jesus espera são mais profundos, são frutos espirituais, frutos que tocam o todo que somos.

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: Mt 13,1-9 (página 1217 – Bíblia das Edições CNBB)

1. Procure refletir em que situações e momentos seu coração já foi ou é “beira de estrada”. Quais são as “aves” que têm impedido que a Palavra de Deus permaneça em você?
2. Olhando agora para dentro de você, quais são as pedras que precisam ser retiradas para que a Palavra crie raiz e penetre no mais profundo de seu ser, de suas atitudes, de suas palavras e de seus pensamentos?
3. Muitas vezes ouvimos a Palavra de Deus e ela gera momentaneamente uma alegria. Até prometemos que vamos crescer na caminhada, na santidade. Mas logo vêm muitos empecilhos que acabam sufocando, até mesmo nosso tempo de meditação, de oração. Quais são esses “espinhos”?
4. Uma terra boa que recebe semente deve gerar bons frutos. Então, um dos frutos que a Palavra de Deus deve gerar em nós é a missão. Devemos responder positivamente ao chamado de Deus, que se dá na Igreja, que se dá em nossa comunidade. Onde Deus chama você a semear, em qual vocação?

Ano A. 15º Domingo do Tempo Comum. Liturgia da Palavra: Is 55,10-11; Sl 64 (65); Rm 8,18-23, Mt 13,1-9.

ESPAÇO CULTURAL



Sugestão de leitura

A obra pretende suscitar um mergulho na beleza e no mistério da Celebração Eucarística. Em seus ritos, dinâmica e história, ela revela toda a unidade e força simbólica e espiritual intrínseca na celebração. Segundo o autor, o livro pretende ser um caminho no coração da celebração da Eucaristia para que, por meio da compreensão, possa haver uma vivência mais consciente da liturgia, que não se trata de um conjunto de normas engessadas, mas de um processo espiritual, um encontro com o Cristo, sua paixão morte e ressurreição.

Onde encontrar: Editora Vozes – Rua 3, n. 41 – St. Central, Goiânia-GO
Telefone: (62) 3225-3077



Somos instrumentos da vontade do Pai

Fazer o bem é a nossa missão!



62 3506-9800
www.paieterno.com.br